

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Pesquisa em Psicologia em Foco



Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Pesquisa em Psicologia em Foco

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P474	A pesquisa em psicologia em foco [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-367-5 DOI 10.22533/at.ed.675190506  1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série.  CDD 150.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
contato@arenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)<sup>1</sup>.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online<sup>2</sup> pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui seis pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

---

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### PESQUISAS TEÓRICAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INFANTIL	
Matildes Martins Feitosa	
Janicleide Rodrigues de Souza	
Francisco Mayccon Passos Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE SERGUEI LEONIDOVICH RUBINSTEIN PARA A EDUCAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE SUA TEORIA DA ATIVIDADE	
Alexandre Pito Giannoni	
Luana de Lima Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA SEGUNDO A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA: DO PERÍODO PRÉ-SILÁBICO AO SISTEMA ALFABÉTICO PELO SUJEITO QUE APRENDE	
Bruna Assem Sasso dos Santos	
Adrián Oscar Dongo Montoya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
CUBA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Drielly Adrean Batista	
Alonso Bezerra de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) UM DIÁLOGO SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Maira Ribeiro da Silva	
Andréia Borges da Silva	
Nádie Christina Ferreira Machado Spence	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PARA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE CÍRCULO	
Patrick Leandro Felipe	
Ademir Damazio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6751905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
TANATOLOGIA: A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jessyca Gracy Pereira Veloso	
Bianca Viana Coutinho	
Nathália Gomes Duarte	
Camila Maria Rabêlo	

**CAPÍTULO 8 ..... 87**

PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: LÓGICA DA PROGRAMAÇÃO, PIAGET E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luciana Michele Ventura  
Luciane Guimarães Batistella Bianchini  
Lisandra Costa Pereira Kirnew  
Luciana Ribeiro Salomão  
Bernadete Lema Mazzafera

DOI 10.22533/at.ed.6751905068

**CAPÍTULO 9 ..... 99**

ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Regina Chaves  
Périsson Dantas do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6751905069

**CAPÍTULO 10 ..... 108**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

Mariana Gonçalves Farias  
Mariana Costa Biermann  
Glysa de Oliveira Meneses  
Lia Wagner Plutarco  
Estefânea Élide da Silva Gusmão

DOI 10.22533/at.ed.67519050610

**CAPÍTULO 11 ..... 123**

OLHAR PSICANALÍTICO PARA O TRANSTORNO DE PÂNICO: EXPRESSÃO DE ANGÚSTIA E EVIDÊNCIA DO DESAMPARO

Amanda da Rocha Camargo

DOI 10.22533/at.ed.67519050611

**CAPÍTULO 12 ..... 137**

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E O TRATAMENTO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonanthan Costa Araujo  
Laíne Kamila Machado Gomes  
Simão Neto  
Victória Regina Silva Rodrigues  
Danilo Camuri Teixeira Lopes  
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050612

**CAPÍTULO 13 ..... 145**

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES COM TRANSTORNO DO PÂNICO E TRANSTORNO DO STRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Juniane Oliveira Dantas Macedo  
Liliana Louisa de Carvalho Soares  
Lyzanka Fontinele Vasconcelos  
Roberta Soares Machado



Nelson Jorge Carvalho Batista  
DOI 10.22533/at.ed.67519050613

**CAPÍTULO 14 ..... 158**

JOGANDO, PERDENDO E SOFREDO: UM OLHAR SOBRE O JOGO COMPULSIVO A PARTIR DE  
*MARGE SIMPSON*

Heloá Silva Ferreira  
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.67519050614

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SOB UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO FILME O  
QUARTO DE JACK

Nathália Gomes Duarte  
Jessyca Gracy Pereira Veloso  
Lilian Alves Ribeiro  
Bianca Viana Coutinho  
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050615

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 179**

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

### **Mariana Gonçalves Farias**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
Psicologia  
Fortaleza – CE

### **Mariana Costa Biermann**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
Psicologia  
Fortaleza - CE

### **Glysa de Oliveira Meneses**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
Psicologia  
Fortaleza - CE

### **Lia Wagner Plutarco**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
Psicologia  
Fortaleza - CE

### **Estefânea Élide da Silva Gusmão**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
Psicologia  
Fortaleza - CE

**RESUMO:** A violência tem consequências físicas, reprodutivas, psicológicas e sociais para as mulheres, além disso, também gera elevados custos para a economia mundial. Conhecer a produção científica acerca do tema pode contribuir para uma maior visibilidade do problema, para a maior fundamentação das políticas públicas e para a identificação de avanços e lacunas da literatura. O presente

estudo teve como objetivo caracterizar a atual produção científica brasileira acerca da violência contra a mulher. O corpus textual foi composto por 117 resumos de artigos científicos recuperados da base de dados BVS – Biblioteca Virtual de Saúde – e Scielo – *Scientific Eletronic Library Online* – por meio do descritor “violência contra a mulher”. Os resultados indicaram a existência de cinco categorias que representaram as pesquisas brasileiras atuais acerca do tema, a saber: Desigualdade de gênero; Metodologia dos artigos, O problema da violência contra a mulher; Caráter violento letal intencional e Fatores de risco à violência. De modo geral, o presente estudo revelou mais similaridades do que divergências entre os estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos e a produção anterior acerca da violência contra a mulher. Não obstante, os resultados possibilitaram identificar alguns avanços, dificuldades e lacunas na pesquisa da temática. **PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher; Violência de gênero; Produção científica.

**ABSTRACT:** Violence has physical, reproductive, psychological, and social consequences for women; it also generates great costs for the world economy. To know scientific advances on the subject can contribute to greater visibility of the problem, to the development of public policies, and to the identification of gaps and

trends in the literature. The present study aimed to investigate the national scientific literature on violence against women. The body of text was composed of 117 abstracts of data obtained from BVS – Biblioteca Virtual de Saúde - and Scielo - Electronic Scientific Library Online - using the descriptor “violence against women”. Results indicated five categories that represent the Brazilian researches on the subject: Gender inequality; Methodology of articles; The problem of violence against women; Intentional lethal violent character; and Risk factors for violence. Overall, results revealed more similarities than differences between the studies developed over the last five years and the previous production on violence against women. Nevertheless, the results valid some advances, difficulties, and gaps in the research of this subject.

**KEYWORDS:** Violence against women; Gender violence; Scientific production.

## 1 | INTRODUÇÃO

O termo “violência contra a mulher” engloba diversos tipos de violência, sejam elas psicológicas, físicas ou sexuais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Entre as formas mais comuns de violências sofridas pelas mulheres, estão a violência por parceiros íntimos e a violência sexual (WAISELFISZ, 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Os índices mundiais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013) apontam que cerca de 35% das mulheres já experienciaram violência física ou sexual pelos parceiros, enquanto 7% foram violentadas sexualmente por outros indivíduos, incluindo familiares, conhecidos e desconhecidos. Por sua vez, o Brasil é considerado um dos piores países da América Latina no âmbito do bem-estar feminino, sobretudo devido aos elevados números de violência contra a mulher (AMNESTY INTERNATIONAL, 2017). Em uma pesquisa realizada em 2016, 29% das mulheres brasileiras afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência, e estima-se que 43% dos casos ocorreram no ambiente domiciliar (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2017).

A violência tem consequências físicas, reprodutivas, psicológicas e sociais para as mulheres. Além disso, ela gera elevados custos que impactam a economia mundial, tanto com serviços oferecidos às vítimas, como com políticas públicas de enfrentamento do problema. Estima-se que o custo da violência contra as mulheres chega a 1,5 trilhões de dólares, o que representa 2% do produto interno bruto global (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016). Esse comportamento frente às mulheres é considerado um grave problema de saúde pública e uma questão que atinge diretamente os direitos humanos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Diante desse cenário, a 57ª reunião da Comissão sobre a Situação da Mulher, ocorrida em 2013, teve como objetivo principal discutir estratégias para erradicar a violência feminina. Um dos alertas da Comissão foi para a necessidade de pesquisas com análises multidisciplinares sobre as causas e os fatores de risco da violência feminina, a fim de promover a conscientização e o desenvolvimento de políticas públicas (WORLD

HEALTH ORGANIZATION, 2013).

De fato, no contexto internacional, a pesquisa acerca da violência contra a mulher tem seguido tal recomendação e envolve, primordialmente, a descrição da dimensão do problema; tendo como objeto de estudo a identificação de fatores de risco, incluindo variáveis demográficas e interpessoais; e o desenvolvimento e a avaliação de estratégias de prevenção e intervenção (KAUKINEN *et. al.*, 2017). No entanto, no Brasil, o tema só ganhou mais notoriedade nas pesquisas nacionais, a partir de 2006, após a criação da Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

Os primeiros estudos acerca do tema se limitavam à análise de denúncias de casos de violência contra a mulher, a partir do mapeamento das queixas e dos atores envolvidos (SANTOS; IZUMINO, 2014). A partir dos anos 2000, um estudo sobre a produção brasileira acerca da violência, mostrou que as pesquisas que tratavam da temática da violência contra a mulher abordavam, em geral, as concepções hegemônicas de gênero, a violência familiar e a violência durante a gestação e o parto (PEREIRA *et. al.*, 2010). Durante os anos de 2003 e 2007, Frank, Coelho e Boing (2010) identificaram 176 artigos com foco na violência de parceiros íntimos, entre eles, a maioria foi publicado em revistas das ciências médicas, com autoria feminina, enfoque quantitativo e realizado em domicílios ou serviços de saúde.

Especificamente acerca da violência contra a mulher, foi encontrada somente uma revisão sistemática realizada a partir de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando as produções científicas publicadas entre 2009 a 2013 (SILVA; OLIVEIRA, 2015). Os autores identificaram uma tendência nacional para estudos com foco na vítima, qualitativos e que utilizavam a análise de conteúdo.

Entre os estudos mencionados, é possível perceber algumas semelhanças como: a presença da enfermagem como a área que mais produziu conhecimento acerca da temática; e a falta de estudos que contemplem o perfil e a perspectiva do agressor. Além disso, Duarte, Fonseca e Pena (2015) apontaram que entre os estudos até 2012, percebe-se uma dificuldade no acesso às estimativas reais acerca da violência contra a mulher, o que limita a mensuração e conscientização acerca do problema. Os autores apontam que as deficiências nos sistemas de informações e que a subnotificação são os principais fatores associados a essa dificuldade.

Diante do exposto, conhecer a produção científica acerca do tema pode contribuir para uma maior visibilidade do problema, bem como para ampliar a fundamentação e o planejamento de políticas públicas. A veiculação resumida das tendências da pesquisa na área também pode ajudar na identificação de possíveis avanços e lacunas na literatura. Assim, torna-se importante investigar qual o panorama atual da pesquisa científica acerca da violência contra a mulher no Brasil. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica brasileira acerca da violência contra a mulher, entre 2014 e 2018. O perfil das pesquisas continua o mesmo daquele encontrado entre 2009 e 2013? As temáticas mudaram? Os estudos buscaram preencher as lacunas

existentes? No que os estudos avançaram? Essas são algumas das perguntas que o presente estudo buscou responder.

## 2 | MÉTODO

### 2.1 Corpus

O corpus textual foi composto por 117 resumos de artigos científicos recuperados da base de dados BVS – Biblioteca Virtual de Saúde – e Scielo – *Scientific Electronic Library Online* – por meio do descritor “violência contra a mulher”. Para ser incluso no corpus o artigo deveria contemplar alguns critérios: ter sido publicado nos últimos cinco anos, abrangendo um intervalo de publicações de 2014 a 2018, estar publicado em uma revista brasileira, ter o seu resumo em português e abarcar a temática de forma adequada. A busca inicial apontou a existência de 127 resultados, após a avaliação com base nos critérios pré-estabelecidos, reduziu-se para um total de 119 artigos, dos quais foram excluídos dois artigos, pois um deles contava com uma amostra da Angola e o outro era referente à violência contra crianças, totalizando, assim, o aproveitamento de 117 artigos para o corpus.

### 2.2 Análise do corpus

Os dados foram analisados por meio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7), software gratuito e de fonte aberta desenvolvido por Pierre Ratinaud (RATINAUD; MARCHAND, 2012). O programa utiliza a estrutura do software R ([www.r-project.org](http://www.r-project.org)) para realização dos cálculos estatísticos (LAHLOU, 2012).

O IRAMUTEQ permite realizar análises quantitativas e qualitativas de dados textuais por meio de lexicografia (frequência e estatística básicas) (CAMARGO; JUSTO, 2013). Optou-se no presente estudo por realizar uma Análise de Similitude e uma análise de Classificação Hierárquica Descendente. A Análise de Similitude é baseada na teoria dos grafos (MARCHAND; RATINAUD, 2012) e permite identificar coocorrências entre as palavras, seu resultado apresenta indicações da conexão entre as palavras, contribuindo para a identificação da estrutura do *corpus* textual com base tanto em semelhanças quanto em especificidades em função de uma variável descritiva. A análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) realiza uma análise sobre os segmentos de texto, ideal para respostas longas. A análise em questão foi escolhida dada sua capacidade de definir classes de correspondência entre as listas de vocábulos de formas reduzidas ativas (LOUBÈRE, 2014).

### 3 | RESULTADOS

Os 117 resumos que compuseram o corpus inicial foram analisados, sendo transformados em 374 segmentos de texto, com 19.013 ocorrências, 2.566 formas e 1.234 hapax (palavras que aparecem uma única vez no corpus), gerando uma média de 163,91 ocorrências por texto.

#### 3.1 Análise de similitude

Por meio da análise de similitude, foi possível analisar a conexão entre as palavras do corpus, observando-se uma estrutura que diferencia as partes comuns e específicas das palavras, agrupando-as em comunidades marcadas por cores, o resultado pode ser visto na Figura 1.

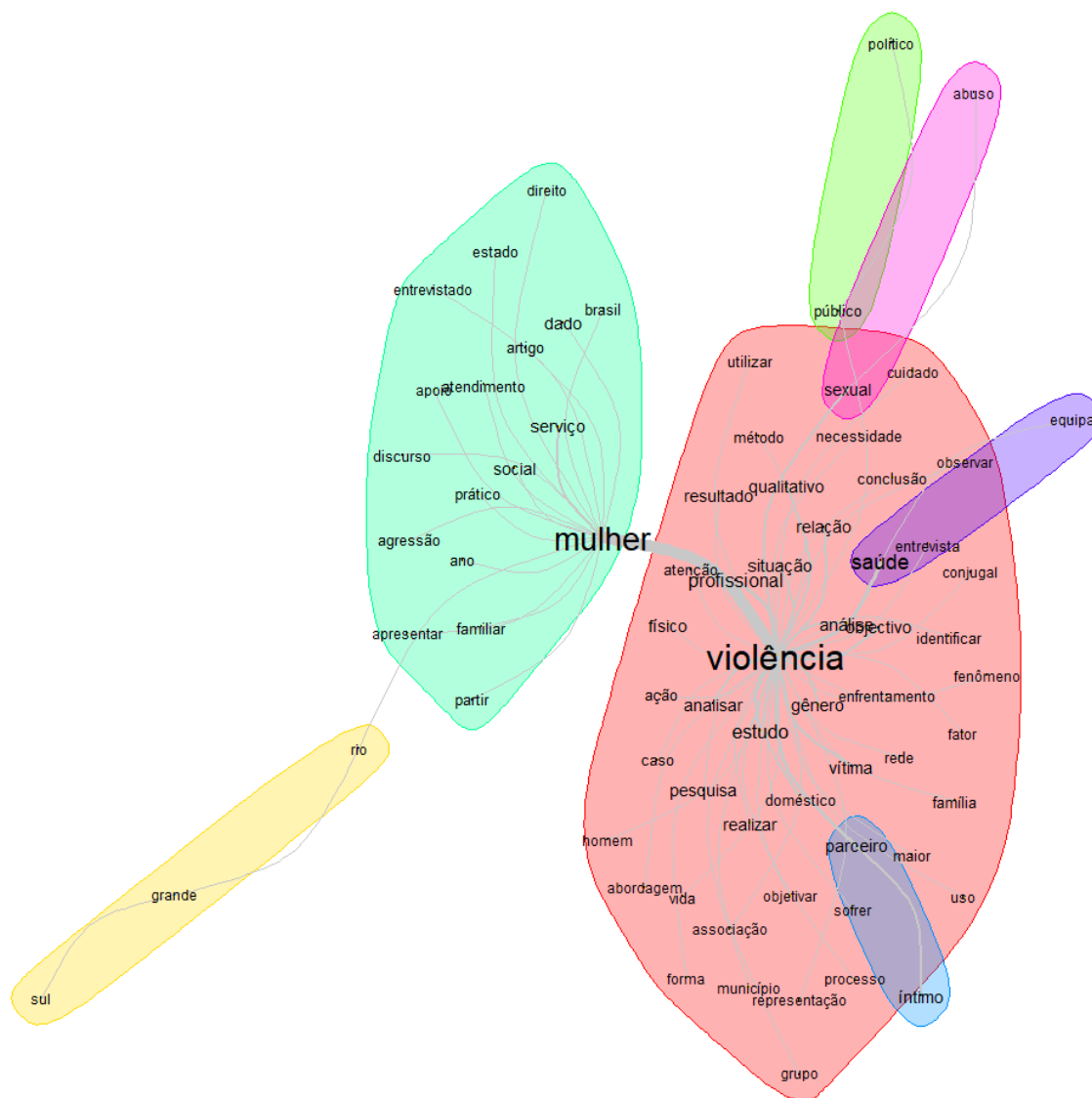


Figura 1. Análise de similitude para o corpus “violência contra a mulher”.

Pode-se observar a posição central ocupada pelos verbetes “violência” e “mulher”,

a estes estão os elementos organizadores “parceiro”, “saúde”, “sexual”, “público” e “rio”. Dentro da comunidade do elemento organizador “parceiro” e da “sexual”, podemos encontrar a palavra “íntimo” e “abuso”, respectivamente, retratando, inicialmente, o agrupamento referente ao principal agressor identificado na temática da violência contra a mulher, e, em segundo lugar, o tipo de abuso sofrido. Já na comunidade do elemento organizador “saúde”, encontrou-se palavras como: “entrevista”, “observar” e “equipa”; agrupando, assim, as palavras referentes ao auxílio recebido pelas vítimas pelos dispositivos de saúde e a forma de avaliação dessa violência: técnicas de entrevista e observação. Dentro da comunidade do elemento organizador “rio”, encontrou-se as palavras: “grande” e “sul”, referente ao principal local de estudo da temática no Brasil. Por fim, dentro da comunidade do elemento organizador “público”, seguiu-se a palavra “político”, demonstrando a associação entre as duas esferas.

### 3.2 Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Para a presente análise, o *software* considerou 404 segmentos de texto para a classificação, com 2.566 de palavras lematizadas, 2.254 formas ativas, 22 formas suplementares, com média de 35,67 formas por segmento de texto, sendo considerado 75,80% dos segmentos de texto para a análise, satisfazendo o critério mínimo apontado pela literatura de 75% de aproveitamento do corpus (CAMARGO; JUSTO, 2016). A análise hierárquica descendente obteve a seguinte distribuição de classes: a classe 2, a qual obteve um aproveitamento do corpus de 18,32% engloba a classe 3 e 1, as quais apresentaram um aproveitamento de 23,3% e 20,1%, respectivamente; e a classe 5 e 4, as quais se separaram inicialmente das outras classes e são interligadas entre si, ocorrendo um aproveitamento de 21,5% na classe 5 e um de 16,8% na classe 4. Frente a isso, observa-se uma divisão do corpus em cinco classes, observadas na Figura 2.

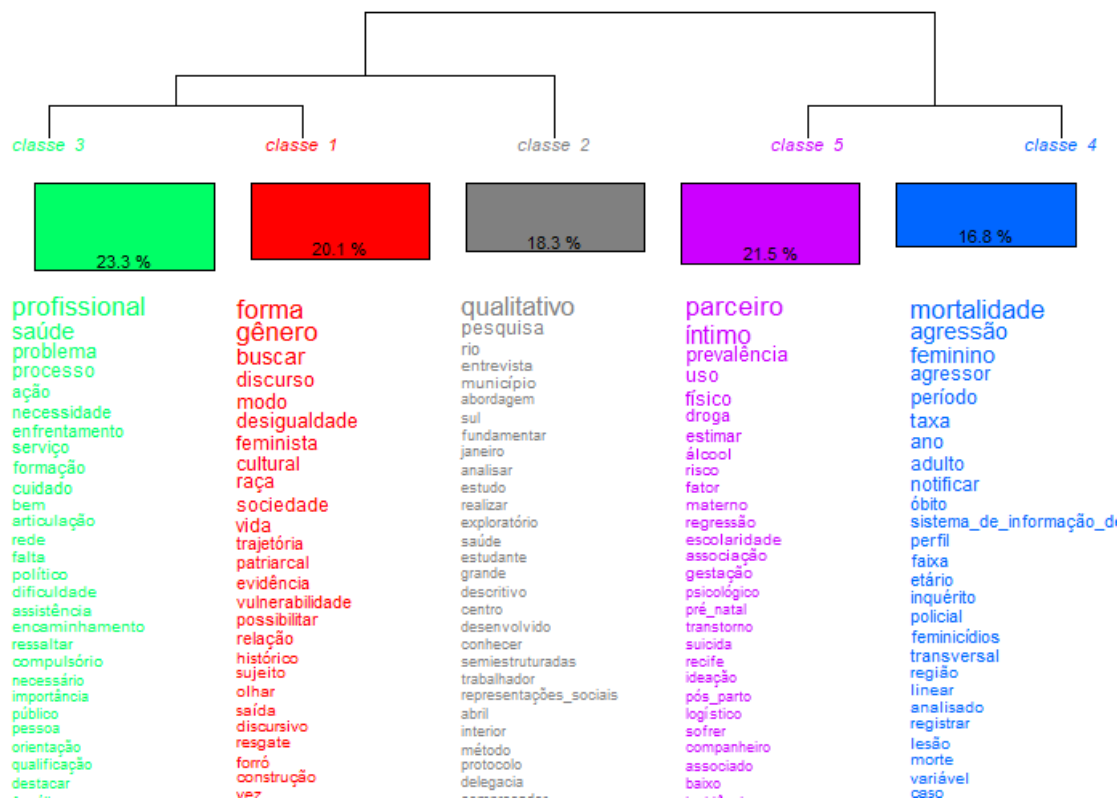


Figura 2. Dendograma de classes para o corpus “violência contra a mulher”, compostas pelas formas ativas mais frequentes nos artigos da temática.

Cada classe resultante pela CHD é composta pelas palavras mais significativas (maior frequência dentro da classe) e pelas respectivas associações com a classe (qui-quadrado), deste modo, a Figura 3 apresenta 15 palavras que melhor caracterizam cada uma das classes.

Classe 3 – Problema da Violência contra a Mulher			Classe 1 – Desigualdade de Gênero			Classe 2 – Metodologia dos Artigos			Classe 5 – Fatores de Risco à Violência			Classe 4 – Caráter Violento Letal Intencional		
94/404 Seg. Texto – 23,27%			81/404 Seg. Texto – 20,05%			74/404 Seg. Texto – 18,32%			87/404 Seg. Texto – 21,53%			68/404 Seg. Texto – 16,83%		
Palavra	Freq.	X <sup>2</sup>	Palavra	Freq.	X <sup>2</sup>	Palavra	Freq.	X <sup>2</sup>	Palavra	Freq.	X <sup>2</sup>	Palavra	Freq.	X <sup>2</sup>
Profissional	43	67,11	Forma	14	39,17	Qualitativo	43	201,92	Parceiro	40	95,78	Mortalidade	14	71,66
Saúde	47	50,32	Gênero	29	37,90	Pesquisa	28	82,51	Intimo	38	87,98	Agressão	19	59,25
Problema	13	39,34	Buscar	9	26,91	Rio	19	63,15	Prevalência	17	59,27	Feminino	12	49,16
Processo	14	31,35	Discurso	11	24,65	Entrevista	14	53,30	Uso	14	47,53	Agressor	13	45,09
Ação	18	28,35	Modo	6	24,29	Município	15	35,86	Físico	25	44,09	Período	11	39,49
Necessidade	18	28,35	Desigualdade	7	23,16	Abordagem	13	33,45	Droga	12	39,82	Taxa	9	39,21
Enfrentamento	18	28,35	Feminista	5	20,19	Sul	12	32,41	Estimar	10	37,36	Ano	18	38,57
Serviço	25	28,09	Cultural	5	20,19	Fundamental	7	31,77	Alcool	9	28,45	Adulto	9	34,11
Formação	8	26,92	Raça	5	20,19	Janeiro	8	30,64	Risco	11	27,92	Notificar	6	30,09
Cuidado	13	25,29	Sociedade	7	19,14	Analisar	23	29,23	Fator	14	26,70	Obito	5	25,02
Bem	8	22,20	Vida	12	19,01	Estudo	34	27,66	Materno	7	25,96	Perfil	5	25,02
Articulação	8	22,20	Trajetória	4	16,11	Realizar	21	27,20	Regressão	11	24,74	Etário	5	25,02
Rede	15	20,14	Patriarcal	4	16,11	Exploratório	8	26,08	Escolaridade	9	24,32	Inquerito	7	24,42
Falta	7	18,86	Evidência	4	16,11	Saúde	33	23,80	Associação	12	22,71	Pericial	7	24,42
Político	10	18,84	Vulnerabilidade	6	15,37	Estudante	5	22,58	Gestação	6	22,19	Feminicídio	6	24,14

Figura 3. Dendograma de classes com os vocábulos mais significativos para o corpus “violência contra a mulher” dividido por classe.

A classe 3, denominada “O Problema da Violência contra a mulher”, representa 23,03% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe fazem menção à problemática da violência enquanto um problema de saúde que



demanda enfrentamento e suporte. Na Tabela 1, estão descritos os seguimentos de textos mais representativos desta classe, com base na média dos  $X^2$  das formas ativas em cada segmento de texto.

$X^2$	Segmento de Texto
47,73	destarte se percebe a <b>necessidade</b> de <b>profissionais</b> capacitados para captar o invisível no visível a fim de cuidar desses corpos na sua multidimensionalidade
34,44	a violência contra a mulher constitui um importante <b>problema</b> de <b>saúde pública</b> no brasil e no mundo
33,73	na etapa qualitativa as <b>dificuldades</b> mais referidas foram o tamanho da <b>ficha</b> os <b>problemas</b> para se obter as informações da mulher e a <b>dificuldade</b> do <b>profissional</b> em obter essas informações
32,04	se concluiu que o maior entrave advém do próprio <b>profissional</b> de <b>saúde</b> e envolve fatores que variam desde <b>formação</b> inadequada até a ocorrência de conflitos morais e <b>éticos</b> que culminam na culpabilização e responsabilização das vítimas pela <b>situação</b> de violência em que se encontram
31,67	conclui que há imediata <b>necessidade</b> de se desenvolver as competências dos <b>profissionais</b> e modificar os <b>processos</b> de trabalho para o <b>enfrentamento</b> da violência doméstica prioritariamente nas adolescentes <b>grávidas</b> vítimas de violência
27,04	se <b>ressalta</b> a <b>necessidade</b> de <b>implementação</b> de <b>ações</b> dos <b>serviços</b> de <b>saúde</b> no <b>enfrentamento</b> da violência considerando essas representações

Tabela 1. Segmentos de texto mais representativos da Classe 3

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores  $X^2$

Entre os artigos que melhor se relacionam com esta classe destacam-se: Fragmentos de Corporeidades Femininas Vítimas de Violência Conjugal (FERRAZ; LABRONICI, 2015,  $\chi^2 = 47,73$ ,  $p \leq 0,0001$ ); Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência (BARUFALDI *et al.*, 2018,  $\chi^2 = 34,44$ ,  $p \leq 0,0001$ ).

A classe 1, denominada “Desigualdade de Gênero”, representa 21,05% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe fazem menção à desigualdade de gênero e às questões sociais envolvidas na formação e manutenção de tal desigualdade. Na Tabela 2, estão descritos os seguimentos de textos mais representativos desta classe, com base na média dos  $X^2$  das formas ativas em cada segmento de texto.

$X^2$	Segmento de Texto
39,17	se destaca a <b>forma</b> física por meio da força sendo os órgãos genitais e a cabeça as regiões mais afetadas
21,90	pelos estudos contemporâneos de <b>gênero</b> joan scott heleith saffioti karin smigay e pelos estudos de <b>raça</b> e <b>cor</b> florestan fernandes lilia schwarcz

20,76	a <b>violência</b> contra a mulher é um debate antigo e possui reivindicações de mulheres de <b>forma</b> organizada há mais de um século, porém sua introdução como importante tema na agenda internacional foi recente e dependeu de um grande esforço de grupos de mulheres
19,58	feminicídios são assassinatos de mulheres decorrentes das <b>desigualdades</b> de <b>gênero</b> e representam a <b>forma</b> mais extrema da <b>violência</b> contra a mulher o <b>referencial</b> teórico metodológico utilizado neste estudo foi a teoria do patriarcado e a análise <b>crítica</b> do <b>discurso</b>
18,84	conclusão o estudo comprovou a <b>evidência</b> de associação entre a <b>violência</b> doméstica contra a mulher e qualidade de <b>vida</b> situação que reafirma a importância de construir políticas públicas com enfoque na emancipação de <b>gênero</b>
18,69	conhecer as ações de cuidar de mulheres em situação de <b>violência</b> por enfermeiras em serviços de urgência e emergência e analisar as ações que <b>busquem</b> o empoderamento de mulheres para a <b>equidade</b> de <b>gênero</b>

Tabela 2. Segmentos de texto mais representativos da Classe 1

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X<sup>2</sup>

Entre os artigos que melhor se relacionam com esta classe pode-se destacar: Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012 (SILVA; OLIVEIRA, 2016,  $\chi^2 = 39,17$ ,  $p \leq 0,0001$ ); Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero (SILVEIRA; NARDI; SPINDLER, 2014,  $\chi^2 = 21,90$ ,  $p \leq 0,0001$ ).

A classe 2, denominada “Metodologia dos Artigos”, representa 18,32% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe fazem menção à metodologia utilizada nos artigos selecionados, dos quais foram retirados os resumos que compuseram o corpus analisado. Na Tabela 3, estão descritos os seguimentos de textos mais representativos desta classe, com base na média dos X<sup>2</sup> das formas ativas em cada segmento de texto.

X <sup>2</sup>	Segmento de Texto
75,14	a <b>partir</b> da <b>pesquisa qualitativa</b> os resultados evidenciaram a invisibilidade da violência no serviço e o desconhecimento da <b>categoria</b> gênero e da sua complexidade
56,57	este <b>artigo</b> discute os <b>dados qualitativos</b> da <b>pesquisa</b> violência doméstica perpetrada contra a <b>mulher</b> no <b>município</b> de montes claros um recorte possível financiado pelo cnpq e pela fapemig
42,60	<b>objetivo compreender</b> repercussões do abuso sexual na vida adulta de <b>mulheres</b> abusadas sexualmente na infância <b>método pesquisa qualitativa desenvolvida</b> com nove <b>mulheres</b> em um centro de referência da mulher na <b>região</b> do semiárido do estado de pernambuco <b>brasil</b> através de <b>entrevistas</b> não estruturadas
41,90	<b>apreender</b> as motivações da ação da <b>enfermeira</b> ao cuidar de <b>mulheres</b> em <b>situação</b> de violência <b>métodos pesquisa qualitativa fundamentada</b> na fenomenologia sociológica de alfred schutz <b>realizaram</b> dez <b>entrevistas</b> com <b>enfermeiras</b> que haviam cuidado dessas <b>mulheres</b> em um <b>hospitale</b>
40,97	este <b>artigo</b> reflete sobre as facilidades e dificuldades no enfrentamento ao tráfico sexual de <b>mulheres</b> se <b>trata</b> de um <b>estudo exploratório</b> de natureza <b>qualitativa</b> se entrevistaram representantes de instituições governamentais e não governamentais do <b>brasil</b> e de Portugal

40,55	<i>a metodologia se <b>deu</b> numa <b>abordagem qualitativa</b> que utilizou uma pesquisa documental para <b>coleta de dados</b> extraídos de diários de campo feitos a <b>partir dos grupos</b> de discussões sobre conceitos importantes como <b>gênero papéis e violência de gênero</b> durante os anos de 2013 e 2014</i>
-------	--

Tabela 3. Segmentos de texto mais representativos da Classe 2

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X<sup>2</sup>

Entre os artigos que melhor se relacionam com esta classe pode-se destacar: O objeto, a finalidade e os instrumentos do processo de trabalho em saúde na atenção à violência de gênero em um serviço de atenção básica (ALMEIDA; SILVA; MACHADO, 2014,  $\chi^2 = 75,14$ ,  $p \leq 0,0001$ ); Várias Marias: efeitos da Lei Maria da Penha nas delegacias (ROMAGNOLI, 2015,  $\chi^2 = 56,57$ ,  $p \leq 0,0001$ ).

A classe 5, denominada “Fatores de Risco à Violência”, representa 21,53% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe fazem menção a fatores de risco que podem contribuir para um contexto que torne a violência mais suscetível, como uma violência obstétrica contra uma gestante, ou um parceiro íntimo sob efeito de substâncias alcoólicas. Na Tabela 4, estão descritos os seguimentos de textos mais representativos desta classe, com base na média dos X<sup>2</sup> das formas ativas em cada segmento de texto.

X <sup>2</sup>	Segmento de Texto
52,77	<i>as interligações existentes entre trauma narcisismo e pulsão de morte são abordadas neste estudo por meio da análise do caso clínico de um homem que <b>cometeu violência doméstica</b> contra a sua <b>parceira íntima</b></i>
46,41	<i><b>alta prevalência</b> de <b>violência</b> por <b>parceiro íntimo</b> nessa comunidade especialmente a <b>violência emocional</b> destaca se como relevante achado <b>indicando</b> a necessidade de cuidados na prevenção e saúde geral dessa população</i>
43,01	<i><b>resultados a prevalência</b> da <b>violência</b> pelo <b>parceiro íntimo</b> foi de 24 4 por cento e da prática <b>educativa materna</b> violenta de 93 8 por cento o <b>uso</b> de disciplina não violenta foi referido por 97</i>
42,06	<i><b>resultados a prevalência</b> de <b>uso inadequado</b> do <b>pré_natal</b> foi de 44, 1 por cento e da <b>violência física</b> pelo <b>parceiro íntimo</b> de 25, 6 por cento</i>
41,30	<i>objetivo <b>estimar</b> a <b>prevalência</b> e os <b>fatores associados</b> às <b>violências psicológica física e sexual</b> nas mulheres vítimas de <b>violência</b> perpetrada pelo <b>parceiro íntimo</b> atendidas nos serviços de atenção primária</i>
40,50	<i>a maioria das vítimas era jovem com <b>baixa escolaridade</b> e exercia ocupações pouco valorizadas socialmente elas tinham histórico de <b>violências</b> perpetradas por <b>parceiro íntimo</b> e um quarto delas havia registrado boletim de <b>ocorrência policial</b></i>

Tabela 4. Segmentos de texto mais representativos da Classe 5

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores X<sup>2</sup>

Estão entre os artigos que melhor se relacionam com esta classe: Aprisionamento psíquico sob uma perspectiva psicanalítica: estudo de caso de um agressor conjugal (STENZEL; LISBOA, 2017,  $\chi^2 = 52,77$ ,  $p \leq 0,0001$ ); Prevalência e fatores associados à

violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil (BARROS *et al.*, 2016,  $\chi^2 = 46,41$ ,  $p \leq 0,0001$ ).

A classe 4, denominada “Caráter Violento Letal Intencional”, representa 16,86% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe fazem menção a aspectos mais associados ao caráter letal da violência contra a mulher e sua relação com à alta taxa de feminicídios no Brasil. Na Tabela 5, estão descritos os seguimentos de textos mais representativos desta classe, com base na média dos  $X^2$  das formas ativas em cada segmento de texto.

$X^2$	Segmento de Texto
30,40	resultados de 1990 a 2015 se observou estabilidade das <b>taxas de mortalidade por homicídios</b> com variação <b>percentual</b> de 0, 9 passando de 28, 3 por 100 mil habitantes em 1990 para 27, 8 por 100 mil em 2015
29,12	no primeiro triênio a <b>taxa média de feminicídio</b> foi de 4, 5 <b>óbitos</b> por 100 mil mulheres e no segundo <b>período</b> foi de 4, 9 por 100 mil <b>pobreza pentecostalismo e mortalidade masculina por agressão</b> estiveram associados aos <b>feminicídios</b>
28,54	<b>trata</b> de um estudo <b>descritivo</b> da <b>mortalidade por agressão</b> em mulheres a partir do linkage de bancos de <b>dados</b>
28,19	o objetivo do estudo foi analisar a <b>tendência</b> temporal da <b>taxa de mortalidade feminina por agressão no brasil regiões e estados no período</b> de 2002 a 2012 estudo <b>ecológico</b> de série temporal com <b>dados secundários</b> de mulheres na <b>faixa etária</b> de 20 a 59 <b>anos</b> mortas por <b>agressão</b>
26,13	o romance a guerra dos bastardos de ana paula maia <b>apresenta</b> um denso painel de violências ficcionais e o fato da sua autoria <b>feminina</b> é relevante para a nossa análise
25,95	as <b>taxas de mortalidade</b> foram <b>analisadas</b> por regressão <b>linear</b> simples estratificadas por <b>região índice</b> de gini e idh se evidenciou no <b>país tendência</b> estável na <b>taxa de mortalidade feminina por agressão</b> com <b>diferenças</b> entre <b>estados e regiões</b>

Tabela 5. Segmentos de texto mais representativos da Classe 4

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 3 segmentos de texto com os maiores  $X^2$

Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015 (MALTA *et al.*, 2017,  $\chi^2 = 30,40$ ,  $p \leq 0,0001$ ); Feminicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional (MENEGHEL *et al.*, 2017,  $\chi^2 = 29,12$ ,  $p \leq 0,0001$ ), configuram os dois artigos que melhor se relacionam com esta classe.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente artigo teve como objetivo caracterizar a produção científica acerca da violência contra a mulher, no Brasil, de 2014 até março de 2018. Acredita-se que tal objetivo foi cumprido ao se identificar cinco categorias que representam as pesquisas brasileiras atuais acerca do tema, a saber: Desigualdade de gênero; Metodologia dos artigos, O problema da violência contra a mulher; Caráter violento letal intencional e

Fatores de risco à violência.

A primeira classe envolve palavras que mostram que a violência contra a mulher é tratada nos artigos como um reflexo da estrutura sociocultural marcada pela desigualdade de gênero e pelo patriarcalismo. De fato, o conceito de gênero é uma importante categoria de análise ao se considerar as relações entre homens e mulheres e, desde os anos 90, ele ganhou destaque nos estudos acerca da violência contra a mulher, levando, inclusive, ao uso da terminologia “violência de gênero” (SANTOS; IZUMINO, 2014). Além disso, autores clássicos, como Brownmiller (1975) corroboram essa concepção e concebem a violência contra as mulheres como uma representação do poder e da dominação social masculina.

A segunda classe se refere principalmente ao caráter metodológico das pesquisas realizadas no Brasil. As pesquisas mais recentes parecem seguir o mesmo padrão encontrado em uma na revisão anterior (SILVA; OLIVEIRA, 2015) caracterizado pela preferência pelo método qualitativo e pelo uso de entrevistas como ferramenta de obtenção de dados. Nessa classe, foi possível perceber também a prevalência dos estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, como os principais locais em que os estudos foram realizados. Esse resultado aponta que o conhecimento acerca do tema tem sido construído com amostras específicas de determinados estados, o que dificulta a generalização e o dimensionamento real do problema. Além disso, chama atenção a carência de estudos nos locais que apresentam as taxas mais altas de violência contra a mulher. Por exemplo, a região nordeste apresentou entre os anos de 2003 e 2013, o maior crescimento em termos de homicídio feminino no país; e capitais como Maceió, João Pessoa e Fortaleza obtiveram as taxas mais elevadas de feminicídio no ano de 2013 (WASELFISZ, 2015). No entanto, as realidades de tais localidades parecem ter sido pouco investigadas nos últimos anos.

A despeito do local de estudo, os números elevados de homicídios femininos parecem preocupar os pesquisadores brasileiros, o que pode ser observado na formação da classe 4, a qual descreve o caráter letal da violência contra a mulher como objeto de estudo. Nessa classe, também se destaca a importância do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para a captação de dados acerca da temática.

A classe 3, denominada de “O problema da violência contra a mulher”, mostra que essa questão se configura como um grave problema de saúde pública, como indica a Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Além disso, as pesquisas parecem reconhecer a necessidade de uma melhor formação dos profissionais para lidar com as vítimas, bem como uma melhor estrutura dos serviços de saúde para proporcionar um cuidado integral às mulheres vítimas de violência.

A articulação entre os serviços aparece como uma das principais dificuldades apontadas pelos pesquisadores. Com efeito, Meneses *et al.* (2014) apontam que não é necessário apenas a articulação entre os sistemas da rede de saúde para o enfrentamento da violência de gênero, mas uma integração que inclua os serviços

jurídico, policial, de habitação, social, entre outros. Apesar de citar tais necessidades, a produção brasileira carece de estudos voltados para o desenvolvimento e a avaliação de estratégias de prevenção e de intervenção, que se configuram com um dos principais direcionamentos do plano de ação recomendado pela Organização Mundial de Saúde para a erradicação da violência contra mulheres e meninas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

No entanto, as pesquisas parecem ter avançado no estudo dos fatores de risco, como mostra a classe 5, seguindo a direção de pesquisas internacionais; com a identificação de variáveis demográficas e interpessoais que funcionam como subsídios para as políticas públicas. A classe 5 também indica a tendência para a análise da violência pelo parceiro íntimo e da violência obstétrica. Esse mesmo foco de análise foi observado na revisão realizada por Pereira *et al.* (2010), considerando estudos entre 2003 e 2007.

De modo geral, o presente estudo revelou mais similaridades do que divergências entre os estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos e a produção anterior acerca da violência contra a mulher. Não obstante, os resultados possibilitam identificar alguns avanços, dificuldades e lacunas na pesquisa da temática.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, apesar de contar com extensas bases de dados como a BVS e a Scielo, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa, incluindo outras bases de dados como *Redalyc*, *LILACS* e *American Psychological Association* (APA). Foram analisadas apenas publicações em língua portuguesa, o que pode representar um viés do presente estudo. Buscando um maior alcance, alguns pesquisadores preferem publicar em periódicos internacionais, assim, é importante que futuras investigações incluam artigos em outras línguas como inglês e espanhol. A Psicologia representa uma importante disciplina na discussão da temática analisada, dessa forma, traçar um perfil acerca da produção da Psicologia pode contribuir para uma reflexão do papel que a psicologia tem empenhado no enfrentamento da violência de gênero.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; SILVA, A. T. M. C.; MACHADO, L. S. O objeto, a finalidade e os instrumentos do processo de trabalho em saúde na atenção à violência de gênero em um serviço de atenção básica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 47-60, 2014.

AMNESTY INTERNATIONAL. **Amnesty International report 2017/2018: the state of the world's human rights**. London: Amnesty International Ltd, 2017.

BARROS, E. N. *et al.* Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 591-598, 2016.

BARUFALDI, L. A. *et al.* Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, 2018.

- BROWNMILLER, S. **Against Our Will: men, women and rape**. New York: Fawcett Columbine, 1975.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. **Tutorial para uso do IRAMUTEQ**. 2016. Disponível em: [http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues\\_17.03.2016.pdf](http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2018.
- DUARTE, M.; FONSECA, R.; SOUZA, V. Gênero e violência contra a mulher na literatura de enfermagem: uma revisão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, 2015.
- FRANK, S.; COELHO, E.; BOING, A. Perfil dos estudos sobre violência contra a mulher por parceiro íntimo: 2003 a 2007. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, p. 376-381, 2010.
- FERRAZ, M. I. R.; LABRONICI, L. M. Fragments of female corporeality in victims of domestic violence: a phenomenological approach. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 842-849, 2015.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/03/relatorio-pesquisa-vs4.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2019.
- KAUKINEN, C. *et al.* The Direction of Violence Against Women Research and Evaluation. **Women & Criminal Justice**, p. 1-23, 2017.
- LAHLOU, S. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**, v. 20, n. 38, p. 1-7, 2001.
- LOUBÈRE, L; RATINAUD, P. **Documentation IRaMuTeQ 0.6 alpha 3 version 0.1**. Toulouse, França, 2014. Disponível em: [http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation\\_19\\_02\\_2014.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf), 2014. Acesso em: 08 de setembro de 2018.
- MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 142-156, 2017.
- MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT**, p. 687-699, 2012.
- MENEGHEL, S. N. *et al.* Femicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2963-2970, 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Why Money Matters in Efforts to End Violence Against Women and Girls**. 2016. Disponível em: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2016/11/why-money-matters-in-efforts-to-evaw>. Acesso em 08 de setembro de 2018.
- ROMAGNOLI, R. C. Várias Marias: efeitos da Lei Maria da Penha nas delegacias. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 114-122, 2015.
- SILVA, L.; OLIVEIRA, M. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3523-3532, 2015.
- SILVA, L. E. L.; OLIVEIRA, M. L. C. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 331-342, 2016.
- SILVEIRA, R.S.; NARDI, H. C.; SPINDLER, G. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de

violência de gênero. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, 2014.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Centro de Estudos Latino Americanos, 2015. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br). Acesso em: 08 de setembro de 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: World Health Organization, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global plan of action to strengthen the role of the health system within a national multisectoral response to address interpersonal violence, in particular against women and girls, and against children**. Geneva: World Health Organization, 2016.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-367-5

